

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA**

**CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**ESTEFANY SILVA DE OLIVEIRA**

**EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA POPULAÇÃO  
PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**JOAO PESSOA**

**2021**

**ESTEFANY SILVA DE OLIVEIRA**

**EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA POPULAÇÃO  
PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Fisioterapia da Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança como  
exigência parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Fisioterapia.

**ORIENTADOR: Prof<sup>a</sup>. Felipe Heylan Nogueira de Souza**

**JOAO PESSOA**

**2021**

O46e

Oliveira, Estefany Silva de

Efeitos da terapia assistida por cães na população pediátrica: revisão integrativa da literatura / Estefany Silva de Oliveira. – João Pessoa, 2021.

28f.; il.

Orientador: Profº. Dº. Felipe Heylan Nogueira de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Interação Homem-Animal. 2. Terapia Assistida por Animais. 3. Crianças. 4. Fisioterapia. 5. Terapia Assistida por Cães. I. Título.

CDU: 616-053.2:619

**ESTEFANY SILVA DE OLIVEIRA**

**EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA POPULAÇÃO  
PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado pela aluna Estefany Silva de Oliveira do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, tendo obtido o conceito \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de novembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Felipe Heylan Nogueira de Souza

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Meryeli Santos de Araújo Dantas

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rafaela Faustino Lacerda de Souza

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Tipo da pesquisa.....	13
2.2 Local da pesquisa.....	13
2.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	14
2.4 Instrumento de coleta de dados.....	14
2.5 Procedimento para coleta de dados.....	14
2.6 Análise dos dados.....	15
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>5. APÊNDICES.....</b>	<b>35</b>

## **AGRADECIMENTOS**

A finalização desse trabalho de conclusão de curso é definida pela palavra gratidão.

Primeiramente a Deus, por ter me concebido saúde e força para chegar até aqui e principalmente por acreditar em mim nos momentos de desânimos e fraquezas.

A minha mãe, Carmen Luiza Da Silva, que sempre me incentivou e buscou o meu melhor, que fez esse sonho se tornar realidade e principalmente por me criar sozinha e cuidar tão bem de mim, me tornando a mulher que sou hoje devido aos seus ensinamentos de vida.

Aos meus familiares, tios e tias, primos e primas, meu avô e minha avó que sempre me apoiou nesse curso e fez dessa caminhada mais gratificante.

Aos meus amigos(as) e colegas de classe que em toda graduação estiveram comigo, me ajudando, ensinando e incentivando a ser uma aluna melhor e mais dedicada, em especial, ao meu grupinho de sala que por dura a caminhada e convivência, sempre estavam ali quando alguma precisava.

Ao meu namorado Edgledson da Silva Gomes, por seu cuidado, sua ajuda e principalmente sua paciência nos meus dias de “surtos”, que não soltou a minha mão e sempre me apoiou com palavras de encorajamento.

A minha cachorrinha, Belinha, ao seu companheirismo, ao seu amor e por todas noites em claro, que esteve ao meu lado. Principalmente, por ser um dos motivos pelo qual escolhi o meu tema.

A minha afilhada Eloisa Maria Correia de Souza, que me apresentou a fisioterapia e me fez apaixonar por essa profissão incrível, por seu amor, por ser diferente do seu jeitinho e me tornar a madrinha mais feliz desse mundo.

Ao meu orientador, Professor Felipe Heylan Nogueira de Souza, por todo conhecimento dado e adquirido durante esses anos, por sua atenção e afinidade que sempre teve por mim, principalmente, por estender sua mão e me ajudar quando mais precisei.

A todos que indiretamente ou diretamente que fizeram parte da minha trajetória e que comemora minha vitória, cada um fez parte dessa linda história, porque sozinhos não somos capazes de chegar onde desejamos.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- TAC Terapia Assistida Por Cães
- RIL Revisão Integrativa de Literatura
- PBE Prática Baseada em Evidências
- MEDLINE Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
- SciELO Scientific Electronic Library Online
- LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- DECS Descritores em Ciências da Saúde
- MESH Medical Subject Heading
- PRISMA Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
- CAI Intervenção Canina Assistida
- PACK Projeto Crianças Cooperativas Assertivas Positivas
- TAA Terapia Assistida por Animais
- AAA Atividade Assistida por Animais
- ASD Autism Spectrum Disorder
- SD Síndrome de Down
- PDD Transtornos Invasivos do Desenvolvimento
- TDAH Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
- PC Paralisia cerebral
- AVD'S Atividades de Vida Diária

# **EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES (TAC) NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

## **RESUMO**

A diversidade existente de disfunções pediátricas, em todo o mundo, traz a necessidade de implementar novos conhecimentos sobre terapias complementares que podem ser benéficas para essa população. A TAC (Terapia Assistida Por Cães) é considerada uma modalidade terapêutica, que busca a implementação de cães para reabilitações na população pediátrica a partir das práticas que ela promove; tem intuito de executar uma terapia lúdica, criativa e que traga ao paciente um contexto social dentro de uma realidade comum. O objetivo do trabalho é descrever os efeitos da TAC na população pediátrica e suas patologias, correlacionando a vida do cão e a do ser humano para comprovar a veracidade que a interação humano-animal é favorável para uma terapia de reabilitação. Trata-se de uma revisão integrativa que englobou estudos sobre o uso da TAC e suas diferentes características terapêuticas. A pesquisa foi realizada com base em uma população de crianças com qualquer condição de saúde; as bases de dados foram a Pubmed/MEDLINE, Lilacs e Cochrane Library. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordassem a TAC como recurso terapêutico em diversas condições de saúde na população pediátrica e artigos científicos disponível nos idiomas português, inglês e espanhol. Optou-se por excluir: artigos com títulos repetidos; artigos que não estão disponíveis na íntegra nas bases de dados, estudos duplicados e artigos que não responderem à pergunta norteadora da pesquisa: Quais os efeitos que a TAC promove à população pediátrica? Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 8 estudos e os principais resultados encontrados: melhorias em habilidades sociais, redução de ansiedade, estresse, melhora nas AVD'S e diminuição de dor, abordando as diferentes intervenções da TAC, como também, foram apontados, pelos estudos, a necessidade de realizar novas pesquisas para comprovar a veracidade não somente de uma terapia alternativa, mas sim, de uma nova reabilitação pediátrica.

**Descritores:** Interação homem-animal; Terapia assistida por animais; Crianças; Fisioterapia; Terapia assistida por cães.

# **EFFECTS OF DOG-ASSISTED THERAPY (CAT) ON THE PEDIATRIC POPULATION: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

## **ABSTRACT**

The existing diversity of pediatric disorders around the world brings the need to implement new knowledge about complementary therapies that can be beneficial to this population. TAC (Dog Assisted Therapy) is considered a therapeutic modality, which seeks to implement dogs for rehabilitation in the pediatric population based on the practices it promotes; aims to perform a playful, creative therapy that brings the patient a social context within a common reality. The objective of this work is to describe the effects of CAT in the pediatric population and its pathologies, correlating the life of the dog and that of the human being to prove the veracity that the human-animal interaction is favorable for a rehabilitation therapy. This is an integrative review that encompassed studies on the use of CAT and its different therapeutic characteristics. The survey was based on a population of children with any health condition; the databases were Pubmed/MEDLINE, Lilacs and Cochrane Library. The following inclusion criteria were used: studies that addressed CAT as a therapeutic resource in various health conditions in the pediatric population and scientific articles available in Portuguese, English and Spanish. It was decided to exclude: articles with repeated titles; articles that are not fully available in the databases, duplicate studies, and articles that do not answer the research's guiding question: What effects does CAT have on the pediatric population? After applying the eligibility criteria, 8 studies were included and the main results found: improvements in social skills, reduction of anxiety, stress, improvement in ADL'S and decrease in pain, addressing the different CAT interventions, as well as, by the studies, the need for further research to prove the veracity not only of an alternative therapy, but of a new pediatric rehabilitation.

**Descriptors:** Human-animal interaction; Animal-assisted therapy; Kids; Physiotherapy; Dog-assisted therapy.

## 1. INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, existem diversas condições patológicas que afetam as crianças na sua fase de desenvolvimento neuropsicossocial, devido a esta ocorrência, são apresentadas abordagens terapêuticas, farmacológicas e medicinais que buscam promover uma melhor qualidade de vida aos indivíduos com essas características<sup>1</sup>. Dentre essas aplicabilidades terapêuticas na literatura, pode-se observar a TAC (Terapia Assistida Por Cães) como um benefício a essa população, se caracterizando por uma modalidade terapêutica em que o cão é implementado em um sistema de saúde, educação ou humano, com o propósito de melhorar a saúde e o bem-estar social<sup>2</sup>.

A relação homem-animal teve início durante a pré-história, quando os animais eram empregados para proteger o território em que o homem vivia, dando auxílio a caças e transporte de cargas humanas<sup>3</sup>. Sua interação ocorreu de forma bastante significativa e, desde então, surgiu a ideia de se utilizar animais para fins terapêuticos. A partir dessa relação pode-se perceber a afinidade entre o animal e o humano e, dessa forma, profissionais de saúde observaram essa prática e introduziram este recurso, para o tratamento de pacientes<sup>4</sup>.

A primeira iniciativa do tratamento com os animais surgiu na Inglaterra no ano de 1792, com a criação de uma instituição que William Tuke formou afim de observar os costumes dos animais domésticos para pacientes com doenças mentais<sup>5</sup>. Sua variedade terapêutica avançou durante anos e, primordialmente, é reconhecida como um tratamento com o intuito de contribuir para a melhora, principalmente, no desenvolvimento integral do ser humano e corroborar para um novo olhar quanto ao animal.

Dentro da prática clínica, a TAC também é reconhecida como um recurso chamado de cinoterapia que utiliza o cão como o objeto principal do estudo para um sistema de terapia complementar na população pediátrica com suas diversas patologias. O cão pode proporcionar estimulações sensório-motoras que são ativadas através do cérebro, promovendo efeitos fisiológicos positivos em questões emocionais e comportamentais humanas<sup>6</sup>. Suas intervenções podem ser direcionadas a diversos tipos de público, crianças, adultos ou idosos, pois suas abordagens terapêuticas mostram-se favoráveis a

todas as fases da vida humana. Entretanto, na fase infantil há uma maior percepção no encorajamento da sociabilização, autoestima e companheirismo<sup>7</sup>.

Segundo Althausen<sup>8</sup>, a aplicação da cinoterapia comprova que, pela facilidade do adestramento e da inteligência do cão, eles se tornam atenuantes para esse tipo de tratamento, pois a criança irá observar o cão como um objeto, um companheiro ou até mesmo um protetor. O ato de conduzir, brincar e escovar o animal é um fator estimulante para o público infantil, sua terapia oferece exercícios por meio de cores, obstáculos com numerações e sequências, jogos de memorização em nomear parte do corpo do cão, caminhadas e dentre outros. Esse trabalho tem ação conjunta de uma equipe multidisciplinar de profissionais da área de saúde<sup>9</sup>.

A obtenção de bons resultados e melhora significativa do paciente são exemplos de benefícios que a TAC traz, ocasionando diminuição de estresse, prevenção de ansiedade e depressão, reduzindo às dores, auxiliando na reaproximação social e com a natureza, melhora cognitiva e afetiva e aumento no suporte social<sup>10</sup>. O bem estar e o cuidado está diretamente associado a essa terapia, pois, é perceptível sensações de alegria, entusiasmo e conforto do paciente, proporcionando a ele relações afetivas e apegos emocionais ao animal<sup>11</sup>.

Dentre os profissionais que atuam na área, o fisioterapeuta se destaca e será de extrema importância para essa terapia exercida à população infantil, pois, oferece ao paciente uma assistência profissional especializada que irá promover atividades didáticas de reabilitação juntamente à terapia assistida por cães; auxiliará no rendimento do paciente para que obtenha resultado final positivo de cada encontro; realizará programas de intervenções para cada particularidade de disfunções pediátricas e ampliará conhecimentos a respeito de novas condutas com cães terapêuticos<sup>6</sup>.

Considerando o papel do fisioterapeuta na área pediátrica e suas especificidades, observou-se a escassez de estudos na literatura sobre o tema, bem como, a necessidade em realizar um estudo a partir de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de descrever os efeitos que a TAC traz para favorecer a população pediátrica e suas patologias, correlacionando a vida do cão e a do ser humano para comprovar a veracidade que a interação humano-animal é favorável para uma terapia de reabilitação. Além disso, o estudo foi realizado com o intuito de apresentar um novo conceito de reabilitação à população pediátrica na perspectiva de implementar o animal no programa terapêutico.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 Tipo da Pesquisa

O trabalho refere-se a uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) que foi realizado a partir de fontes primárias e secundárias, aplicando uma metodologia que tem por dever introduzir os fundamentos teóricos na prática e comprovar sua veracidade diante de uma coleta de dados e PBE (Prática Baseada em Evidências), abrangendo assim, a necessidade de se elaborar novas pesquisas<sup>12</sup>. A PBE é uma abordagem com conhecimento prévio que relaciona uma evidência científica diante da experiência vivida, comprovando sua prática diante de resultados clínicos<sup>13</sup>.

Para a construção de uma RIL é necessário direcionar a seis etapas a seguir: 1. Delimitação do tema com a elaboração da pergunta norteadora – permite que haja uma estratégia de busca clara com os descritores corretos; 2. Busca na literatura – aplica os critérios de elegibilidade para analisar e decidir quais estudos serão escolhidos; 3. Coleta de dados – concebe a classificação dos estudos e requisita a composição dos instrumentos para a coleta de dados, sendo esse o fundamento primordial para uma RIL; 4. Análise dos estudos – elabora a leitura crítica dos dados a fim de, sintetizar o que foi coletado; 5. Discussão dos resultados – compara os dados coletados com o conhecimento teórico existente na literatura vigente; e 6. Apresentação final – apresenta a conclusão da RIL baseada em metodologias íntegras, verídicas e plausível<sup>14</sup>.

### 4.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Biblioteca de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nas bases de dados de acesso gratuito, listadas abaixo:

- Pubmed/MEDLINE (Public/Publish Medline)
- Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)
- Cochrane Library

Os descritores usados na Biblioteca de periódicos ScientificElectronic Library Online (SciELO) para a coleta de dados foram: Descritores em Ciências da Saúde (DECS), Medical Subject Heading (MeSH) e os não-controlados (palavras-chave). Sendo descritores controlados: “Fisioterapia” “*Physical Therapy Specialty*”; “Terapia Assistida por Cães” “*Dog Assisted Therapy*”; “Crianças” “*Child*”. Já, os descritores considerados não-controlados: “Interação Homem-Animal” “*Human-Animal Interaction*”. Após a fixação entre descritores e palavras-chaves por meio dos operadores booleanos OR e AND, foi adotado: “*Dog Assisted Therapy*” AND “*Child*”, “Terapia Assistida por Cães” AND “Crianças”.

#### **4.3 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Para selecionar a amostra da pesquisa utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordassem a TAC como recurso terapêutico em diversas condições de saúde na população pediátrica; artigos científicos; disponível nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos: artigos que não estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados, estudos duplicados, tipos de revisão, notas editoriais, estudos de caso e artigos que não apresentou resposta à pergunta norteadora: Quais os efeitos que a TAC promove à população pediátrica?

#### **4.4 Instrumento de Coleta de Dados**

Para fornecer um melhor entendimento quanto às informações coletadas das publicações selecionadas foi aplicado um instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A) abordando critérios relevantes aos estudos, tais como: ano de publicação, *doi*, autor, título, base de dados, objetivo, tipo de estudo, tipo de abordagem metodológica e os principais resultados.

#### **4.5 Procedimento para Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada de julho a setembro de 2021 e os artigos foram triados, primeiramente, pela leitura de títulos, do resumo e, por fim, lidos na íntegra, obedecendo aos critérios de elegibilidade já estabelecidos. Este estudo teve por

característica seguir o modelo do fluxograma do “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses” (PRISMA), um protocolo que buscou avaliar revisões sistemáticas e meta-análises para comprovar sua eficácia diante de um estudo de revisão<sup>15</sup>.

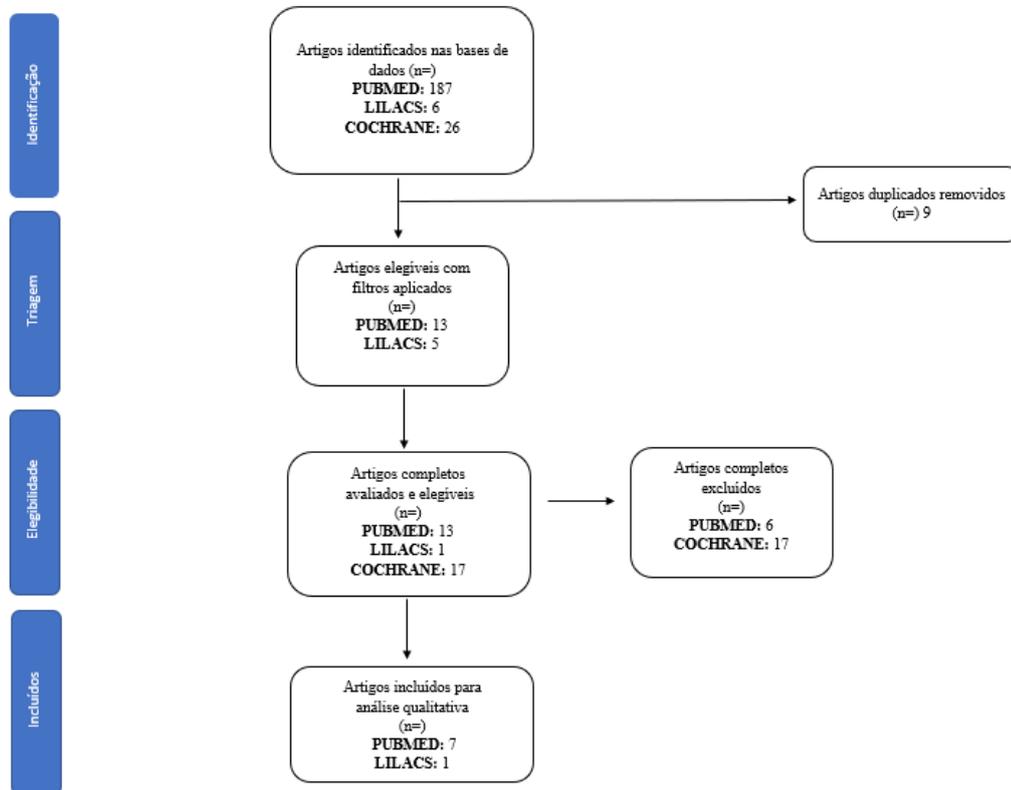
#### **4.6 Análise dos Dados**

Os artigos selecionados nessa RIL foram analisados de modo descritivo, com a extração das informações sobre suas características, metodologia e principais resultados que correspondem à pergunta norteadora da pesquisa. Esta análise ocorreu através da leitura criteriosa de cada artigo selecionado. A análise dos dados foi realizada apenas pelo pesquisador principal, não sendo utilizado a revisão por pares.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na busca das bases de dados foram encontrados na PUBMED 187 artigos, na LILACS 6 e na COCHRANE 26, após os filtros serem aplicados: “Full text”(Texto Completo); “Randomized Controlled Trial” (Teste Controlado e Aleatório); “Clinical Trial” (Ensaio Clínico), restaram na PUBMED 13 artigos, LILLACS 5 e na COCHRANE um total de 26 artigos. Após esse processo, foram excluídos 9 estudos por duplicidade, 27 por se não encaixarem nos critérios de inclusão do trabalho, totalizando a seleção de 8 artigos para compor a amostra. Todo o processo de seleção dos dados pode ser observado na Figura 1 desse estudo. Os resultados obtidos foram apresentados de forma descritiva no formato de quadro (Quadro 1) e discutidos à luz da literatura pertinente.

**Figura 1-** Flowchart dos estudos. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2021



A presente RIL encontrou resultados que evidenciam a importância de um programa terapêutico com cães para crianças. Os resultados, no geral, demonstram respostas positivas dos pacientes, através de melhorias em habilidades sociais, redução de ansiedade, estresse e diminuição de dor. No quadro 1 é possível observar os dados que foram extraídos e analisados dos artigos de forma detalhada.

**Quadro 1:** - Caracterização da amostra quanto ao ano, doi, autor, título, base de dados, objetivo, tipo de estudo, métodos e principais resultados.

João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2021.

ANO	DOI	AUTOR	TÍTULO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
2015	10.1177/ 1087054713502080	Schuck <i>et al.</i> <sup>16</sup>	Canine- assisted therapy for children with adhd: preliminary findings from the positive assertive cooperative kids study.	PUBMED	O objetivo deste estudo foi fornecer resultados preliminares de um ensaio clínico randomizado em andamento usando uma intervenção canina assistida (CAI) para 24 crianças com TDAH.	Ensaio clínico randomizado	Foi utilizado um Projeto Crianças Cooperativas Assertivas Positivas (PACK) que tem o intuito de investigar e estudar uma intervenção cognitivo-comportamental de 12 semanas entregue com ou sem CAI.	Em ambos os grupos de tratamento, os pais relataram melhorias em habilidades sociais das crianças, comportamentos pró-sociais e comportamentos problemáticos. Em ambos os grupos, a gravidade dos sintomas de TDAH diminuiu durante o curso do tratamento; no entanto, as crianças que receberam o modelo CAI exibiram maiores reduções em a gravidade dos sintomas de TDAH do que as crianças que receberam terapia cognitivo-comportamental sem CAI.
2015	10.3390/ijerph120505046	Elmacı <i>et al.</i> <sup>10</sup>	Dog-Assisted therapies and activities in rehabilitation	PUBMED	O objetivo do presente estudo foi	Estudo descritivo-	Neste estudo, cinco	Os resultados do presente estudo

			of children with cerebral palsy and physical and mental disabilities.		avaliar terapias assistidas por cães e atividades na reabilitação de crianças com paralisia cerebral e física e mental deficiências que têm dificuldade em se beneficiar do bem-estar e da melhoria da saúde.	explicativo.	grupos de estudo foram formados entre as crianças com deficiência física e mental. Durante os estudos de terapia, três cães foram usados. Para cada grupo de terapia, os objetivos das crianças e do terapeuta eram definidos e as atividades foram determinadas de acordo com esses objetivos. Todo o estudo o processo foi seguido por meio de registros de áudio e fotografias dos pacientes.	revelaram que as terapias e atividades assistidas por cães podem ser um método de suporte para a rotina procedimentos de tratamento na reabilitação de crianças com paralisia cerebral e física e deficiência mental.
2017	10.1177/1043454217748586	McCullough <i>et al.</i> <sup>17</sup>	Measuring the effects of an animal – assisted intervention for pediatric oncology patients and their parents: a multisite randomized controlled trial.	PUBMED	Examinou os efeitos de uma intervenção assistida por animais sobre o estresse, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde para crianças com diagnóstico de câncer e seus pais.	Ensaio multicêntrico, de grupo paralelo, randomizado.	Pacientes recém-diagnosticados, com idades entre 3 a 17 anos (n=106) foram randomizados para receber tratamento padrão e regular visitas de um cão de terapia (grupo de intervenção), ou apenas tratamento padrão (grupo de controle). Os dados foram coletados em	As crianças de ambos os grupos experimentaram uma redução significativa em estado de ansiedade (P <0,001). Os pais do grupo de intervenção apresentaram redução significativa do estresse parental (P =0,008), sem alterações no estresse entre os pais do grupo de controle.

							pontos definidos mais de 4 meses de tratamento da criança. As medidas incluíram o Inventário de Ansiedade Traço-Estado™, Qualidade Pediátrica of Life Inventory, Pediatric Inventory for Parents, and child pressure blood and rate heart. Todos os instrumentos foram preenchidos pela criança e / ou seus pais.	
2015	<a href="https://doi.org/10.1016/j.pmn.2014.04.004">10.1016/j.pmn.2014.04.004</a>	Vagnoli <i>et al.</i> <sup>18</sup>	Can presence of a dog reduce pain and distress in children during venipuncture?	PUBMED	O objetivo deste estudo foi investigar a eficácia dos animais intervenção assistida como distração para reduzir a dor das crianças e angústia antes, durante e após o procedimento padrão de coleta de sangue.	Estudo experimental.	Cinquenta crianças (com idades entre 4-11 anos) submetidas a punção venosa foram atribuídos aleatoriamente ao grupo experimental (EG; n = 25) ou ao grupo controle (GC; n=25). O procedimento de coleta de sangue foi realizado triado nas crianças no braço EG na presença de um cão, enquanto nenhum cão estava presente quando a	As crianças atribuídas ao grupo EG reagiram com menos sofrimento do que crianças no braço CG. Além disso, os níveis de cortisol foram mais baixos no Grupo GE comparado ao grupo GC. Não houve significantes diferenças nas classificações de dor e no nível de ansiedade dos pais. A presença de cães durante procedimentos de coleta de sangue reduz angústia em crianças.

							<p>punção venosa foi realizada em crianças do GC. Em ambos os casos, os pais acompanharam a criança na sala de procedimentos. A angústia vivida pela criança foi medida com o Alterado Escala de observação de angústia comportamental, enquanto a dor percebida foi medido com uma escala visual analógica ou a escala Wong Baker (FACES Escala); os níveis de cortisol no sangue também foram analisados.</p>	
2015	10.1016/j.ctcp.2015.01.001	Stefanini <i>et al.</i> <sup>19</sup>	The use of animal – assisted therapy in adolescents with acute mental disorders: a randomized controlled study.	PUBMED	O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos da Terapia Assistida por Animais (AAT) com um protocolo de tratamento padrão em crianças e adolescentes internados no hospital psiquiátrico por casos agudos de Transtornos Mentais.	Estudo controlado randomizado.	Utilizou-se uma metodologia envolvendo padrões de alta qualidade para a pesquisa AAT. Desenho: Um desenho experimental pré-pós com um ensaio clínico randomizado (RCT) em 34 hospitalizados pacientes (17 tratamento, 17	Os resultados indicam uma melhoria estatisticamente significativa no funcionamento global, redução no formato de atendimento e aumento da frequência escolar normal no grupo de tratamento, mas não no grupo controle.

							controle).	
2016	10.1186/s41155-016-0049-1	Ichitani <i>et al.</i> <sup>20</sup>	Effects of animal-assisted activity on self-reported feelings of pain in hospitalized children and adolescents.	LILACS	Verificar os efeitos da atividade assistida por animais (AAA) na expressão e qualidade da dor autorreferida em crianças e adolescentes hospitalizados, considerando a subjetividade dos sujeitos.	Intervenção qualitativa.	Os participantes foram 17 hospitalizados crianças / adolescentes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 7 anos, com queixa de dor. Dois cães de terapia foram selecionados para a intervenção segundo critérios de protocolos internacionais. Os participantes foram convidados a abrir pergunta (“Como você descreveria sua dor?”). Após a pergunta, uma sessão de AAA, que durou entre 5 e 10 min, foi realizada com atividades aleatórias escolhidas espontaneamente pelo sujeito.	Efeitos positivos foram observados em essa população no que diz respeito à diminuição da dor autorreferida. Esses resultados sugerem que existe uma possível elaboração simbólica da dor pelo sujeito, em que o cão pode representar aceitação e carinho a um momento de grande sofrimento emocional.
2019	10.1111/jar.12682	Griffioen <i>et al.</i> <sup>21</sup>	<a href="#">Changes in behavioural synchrony during dog-assisted therapy for children with autism spectrum disorder and children with Down</a>	PUBMED	O objetivo é responder ao apelo por mais pesquisas sobre as intervenções DAT, explorar e comparar as	Estudo comparativo.	Os presentes autores compararam os padrões de movimento síncrono destes	Os presentes autores encontraram um aumento significativo na sincronia entre crianças e cão de terapia ao longo do

			<a href="#">syndrome.</a>		diferenças entre crianças com ASD (Autism Spectrum Disorder) e DS (Síndrome de Down) em termos de sincronia durante as sessões de terapia com cães.		crianças (n = 10) e seus cães de terapia durante a primeira e a última sessão de um DAT programa, e suas mudanças pós-terapia em problemas emocionais e comportamentais.	tempo. Análises exploratórias sugerem mais sincronia entre crianças com ASD e seus cães de terapia, em comparação com as crianças com SD.
2002	10.1177 / 019394502320555403.	Martin, <i>et al.</i> <sup>22</sup>	Animal-Assisted therapy for children with pervasive developmental disorders.	PUBMED	O presente estudo avaliou quantitativamente os efeitos da interação com cães em crianças com transtornos invasivos do desenvolvimento (PDD), transtornos caracterizados pela falta de comunicação social e habilidades.	Estudo Quantitativo.	Ao interagir com um terapeuta, as crianças foram expostas a três diferentes condições: (a) um brinquedo não social (bola), (b) um cachorro de pelúcia e (c) um cachorro vivo. Pró-social e as interações não sociais foram avaliadas em termos de dimensões comportamentais e verbais.	Os resultados mostram que as crianças exibiram um humor mais lúdico, estavam mais focadas e eram mais ciente de seu ambiente social quando na presença de um cão de terapia.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Estudos disponíveis na literatura nacional e internacional demonstram que a TAC é reconhecida como uma terapia complementar que busca implementar o cão em um ambiente reabilitador, promovendo a criança uma aproximação com o contexto animal e medicinal<sup>23</sup>.

Este RIL teve como objetivo demonstrar os principais efeitos que essa terapia traz e como se comporta nas respostas fisiopatológicas dos sujeitos. Durante o levantamento desses estudos, as principais condições de saúde tratadas pela TAC encontram-se a TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), PC (Paralisia cerebral), Câncer, Transtornos Mentais, Dor autorreferida, TEA (Transtorno do Espectro Autista), SD (Síndrome de Down) e PDD (Transtornos Invasivos do Desenvolvimento).

Sabe-se que a TDAH é uma condição de saúde que inviabiliza o sujeito de se relacionar socialmente e que dificulta a comunicação interpessoal. Schuck *et al.*<sup>16</sup> apresentaram em seu estudo quais os efeitos que a TAC traria no sentido de ressocialização e integração do sujeito no meio social, sendo realizada através de uma abordagem com cães vivos e cães de brinquedos que, se observou pelos pais e a partir de estudos, respostas positivas e significativas com relação à gravidade dos sintomas da TDAH.

Seguindo esse mesmo desfecho, no estudo de Martin<sup>22</sup>, foi perceptível reparar uma similaridade quanto ao de Schuck *et al.*<sup>16</sup>, pois, apresentaram semelhantes intervenções terapêuticas, em que a terapia com cães para crianças com PDD proporcionou respostas comportamentais e verbais, hábitos pró-sociais, entrosamento na terapia e humor mais lúdico. Em contrapartida, o estudo<sup>22</sup> apresentou limitações de não adaptação ao convívio do cão vivo na terapia por receio ou medo de tocar e como agir, bem como, a dificuldade de atenção com o terapeuta na presença do cão.

Elmacı *et al.*<sup>10</sup> buscaram avaliar a atividade assistida com o cão para uma reabilitação com o público infantil que tem PC e deficiências mentais e, a partir da divisão de 5 grupos, demonstrar quais tarefas foram exercidas ao longo da terapia. Cada criança apresentava um tipo de limitação diferente e as atividades foram realizadas de acordo com a necessidade individual de cada um.

Diante disso, os resultados evidenciaram que houve um aumento nas capacidades físicas e biológicas dentre cada tratamento proposto pelos grupos, assim como, procurou elucidar um novo contexto do animal como reabilitação para essa

população. Elmacı *et al.*<sup>10</sup> também relataram que as estimulações exercidas apresentaram uma melhora na qualidade de vida e interação social dessas crianças, até mesmo daquelas hospitalizadas.

É comum crianças hospitalizadas sofrerem algum tipo de dor, podendo ser incapacitante ou não, a depender do grau de intensidade e nível sensorial. Ichitani *et al.*<sup>20</sup> propõe em seu estudo intervir em um tratamento com a introdução de animais e verificar qual o efeito que a AAA (Atividade Assistida por Animais) reflete na qualidade de vida e a expressividade da dor dos pacientes em hospitais. Como também, Vagnoli *et al.*<sup>18</sup> em seu estudo, relata a eficácia dessa terapia em crianças, submetidas a procedimentos de coleta de sangue e como podem suportar essa dor através de uma terapia com cães.

Ichitani *et al.*<sup>20</sup> usou a metodologia a partir da qual foi feita uma pergunta: “Como você descreve sua dor?” e após a sessão com o cão, foram observadas mudanças significativas na redução da dor, pressão arterial, frequência cardíaca, temperatura corporal e aumento do relaxamento corporal.

Já Vagnoli *et al.*<sup>18</sup> perceberam, através de uma escala visual analógica, os níveis de dor relatados pelos pacientes e o hormônio cortisol no sangue, sendo assim, o trabalho apresentou que a presença de cães durante a punção venosa reduz o sofrimento em crianças e melhora o funcionamento físico, social, emocional e cognitivo. Entretanto, Branson *et al.*<sup>24</sup> perceberam, em seu estudo, que não houve uma alteração significativa no nível de cortisol e mudanças no biocomportamento da criança hospitalizada, embora, eles ressaltassem que houve um aumento no afeto, pois, os autores observaram a necessidade de se realizar mais estudos que pudessem elucidar melhor esse desfecho.

A ansiedade, a angústia e o estresse são fatores que são provocados em crianças que são recém diagnosticadas com câncer, podendo afetar sua qualidade de vida e a dos seus pais. McCullough *et al.*<sup>17</sup>, como tratamento, introduziram a TAC, em que a partir dessa intervenção foram visualizados os efeitos fisiológicos (pressão arterial, frequência cardíaca) e psicossociais (ansiedade e qualidade de vida) dessas crianças e pais. Através dos resultados dos questionários para avaliação, foi perceptível notar que houve diferenças significativas nos efeitos fisiológicos das crianças e dos seus pais, entretanto, na qualidade de vida não houve uma diferença considerável, posto que, resultados apresentam, nesse estudo, que as mudanças consideradas positivas não tinham efeito a longo prazo.

Silva *et al.*<sup>25</sup> também afirmam que, ao ter o contato com o animal, são liberados hormônios da felicidade (serotonina, endorfina e ocitocina) como algo relaxante e calmante, proporcionando sensações de bem estar, diminuição do ritmo cardíaco, pressão alta e graus de estresse.

Segundo Stefanni *et al.*<sup>19</sup>, o papel do animal pode ser considerado um efeito catalisador no processo terapêutico. Em seu estudo, pode-se observar o efeito que a TAA traz para aqueles que sofrem de transtornos psiquiátricos, averiguando se há diferença em seu desenvolvimento e nas suas AVD'S (Atividade de Vida Diária).

Conforme os resultados<sup>19</sup>, pré e pós terapia foram observadas melhorias nas relações sociais e aumento na frequência escolar das crianças. Porém, a amostra do estudo foi considerada pequena, sendo válido confirmar com uma população maior, através de mais pesquisas. Como também, Monfort *et al.*<sup>26</sup>, através de um questionário demonstraram que houve uma evolução nas habilidades de vida diárias, melhora da motivação e cooperação dos pacientes que possuíam dupla patologia (Transtorno de abuso de substâncias e Transtornos Mentais Associados).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A TAC é uma abordagem terapêutica que é utilizada nas diversas condições de saúde na população infantil, tendo respostas positivas na percepção cognitiva, social e fisiológica da criança, promovendo respostas verbais, comportamentais, qualidade de vida, interação social e desenvolvimento integral.

Dito isto, contudo, foi percebida a escassez de estudos metodológicos para uma terapia que seja reconhecida e utilizada como forma de reabilitação pediátrica, não apenas como uma terapia complementar, sugerindo novas pesquisas, mais robustas e mais aleatorizadas, do tipo cego sobre a referida temática.

## REFERÊNCIAS

1. Marrus N, Hall L. Intellectual Disability and Language Disorder. *Child. Adolesc. Psychiatric. Clin. N. Am.* 2017; 26: 539–54.
2. Fodstad JC, Bauers J, Sexton M, Butler M, Karlsson C, Neff M. Development of an animal-assisted activity program on a pediatric behavioral health unit. *Complem. Therap. Clini. Practi.* 2019; 36: 153–7.
3. Wensley SP. Animal Welfare and the Human–Animal Bond: Considerations for Veterinary Faculty, Students, and Practitioners. *Journal of Veteri. Med. Educa.* 2008; 35: 532–9.
4. Giumelli RD, Santos MCP. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Rev. Abord. Gestál.* 2017; 22: 49–58.
5. Pereira M, Pereira L, Ferreira M. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Saúd. Colet.* 2007; Vol 4, 14: 62–66.
6. Chelini M.; Otta E. *Terapia assistida por animais.* São Paulo: Editora Manole, 2016. Cap. 8, 10, 11, 16. pag. 171- 194, 225-234, 235-244, 313-326.
7. Carvalho I., *Cinoterapia como Recurso Terapêutico para Crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão assistemática da literatura.* 2014; p. 1–22.
8. Althausen S. *Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção.* 2006.
9. Endenburg N, van Lith HA. The influence of animals on the development of children Nienke. *The Veteri. Journal* 2011; 190: 208–14.
10. Elmacı D, Cevizci S. Dog-Assisted Therapies and Activities in Rehabilitation of Children with Cerebral Palsy and Physical and Mental Disabilities. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2015; 12: 5046–60.
11. Nilsson M, Funkquist E, Edner A, Engvall G. Children report positive experiences of animal-assisted therapy in paediatric hospital care. *Acta Paediatr.* 2020; 109: 1049–56.
12. Souza M., Silva M., Carvalho R. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso? *Einstein.* 2010; 8: 102–6.

13. Schneider L., Pereira R., Ferraz L. A prática em evidência no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Saúde Deb.* 2018; 42: 594–605.
14. Mendes K., Silveira R., Galvão C. Revisão integrativa: método de pesquisa para uma incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto – Enferm.* 2008; 17: 758–64.
15. Shamseer L, *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. *BMJ* 2015; 349: g7647 – g7647.
16. Schuck S., Emmerson N., Fine A., Lakes K. Canine-Assisted Therapy for Children With ADHD: Preliminary Findings From The Positive Assertive Cooperative Kids Study. *J Atten. Disord.* 2015; 19: 125–37.
17. McCullough A, *et al.* Measuring the Effects of an Animal Assisted Intervention for Pediatric Oncology Patients and Their Parents: A Multisite Randomized Controlled Trial. *J. Pediatr. Oncol. Nurs.* 2018; 35: 159–77.
18. Vagnoli L, Caprilli S, Vernucci C, Zagni S, Mugnai F, Messeri A. Can Presence of a Dog Reduce Pain and Distress in Children during Venipuncture? *Pain. Manag. Nursing.* 2015; 16: 89–95.
19. Stefanini M., Martino A., Allori P., Galeotti F., Tani F. The use of Animal-Assisted Therapy in adolescents with acute mental disorders: A randomized controlled study. *Compl. Therap. Clini. Practi.* 2015; 21: 42–6.
20. Ichitani T., Cunha M. Effects of animal-assisted activity on self reported feelings of pain in hospitalized children and adolescents. *Psicol. Refl. Crít.* 2016; 29: 43.
21. Griffioen R., Steen S., Verheggen T., Enders - Slegers M., Cox R Changes in behavioural synchrony during dog-assisted therapy for children with autism spectrum disorder and children with Down syndrome. *J. Appl. Res. Intellect. Disabil.* 2020; 33: 398–408.
22. Martin F, Farnum J. Animal-Assisted Therapy for Children with Pervasive Developmental Disorders. *West. J. Nurs. Res.* 2002; 24: 657–70.
23. Grandgeorge M., Tordjman S., Lazartigues A., Lemonnier E., Deleau M., Hausberger M. Does Pet Arrival Trigger Prosocial Behaviors in Individuals with Autism? *PLoS. ONE.* 2012; 7: e41739.

24. Branson S., Boss L., Padhye N., Trötscher T., Ward A. Effects of Animal-assisted Activities on Biobehavioral Stress Responses in Hospitalized Children: A Randomized Controlled Study. *J. of Pediatric. Nursing.* 2017; 36: 84–91.
25. Silva G.; Silveira I.; Ribeiro J.; Silva V. A Cinoterapia como recurso fisioterapêutico em pacientes pediátricos com Síndrome de Down. TCC (Graduação em Fisioterapia) Faculdades Integradas de Fernandópolis, São Paulo, 2016.
26. Monfort M., Sancho-Pelluz J. Animal-Assisted Therapy in the Residential Treatment of Dual Pathology. *Int. J. Environ. Public. Health.* 2019; 17: 120.

**5. APÊNDICE A – Instrumentos para Coleta de Dados**

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

<b>Ano de Publicação</b>	
<b>Doi</b>	
<b>Autores</b>	
<b>Título</b>	
<b>Base de Dados</b>	
<b>Objetivos</b>	
<b>Tipo do Estudo</b>	
<b>Métodos</b>	
<b>Principais Resultados</b>	

